

Editorial

Editorial

Edgar Morin nasceu em 8 de julho de 1921, em Paris, de um parto difícil de Luna Beressi. “*O Vidal e os seus*” resgata uma verdadeira arqueologia de sua extensa família de judeus (Instituto Piaget, 1994). “*O homem e a morte*” (1951), figura como um dos primeiros de sua extensa produção seguido de outros, como “*O ano zero da Alemanha*”, “*O espírito do tempo*”, “*O cinema ou o homem originário*”, até o ano de 1960. Daí em diante, o autor passou a tratar de temas variados: política, conjuntura, educação, filosofia, epistemologia e pensamento complexo. Ganham destaque seus livros sobre “*O método complexo*” (em seis volumes, publicados no Brasil entre 2002 a 2005). Em 2025, foi encontrado um livro considerado perdido por Edgar, o qual seria uma síntese dos métodos (de 3 a 6). Juremir Machado da Silva se empenhou na publicação desse livro – “*O Método do método: o original perdido*” – pelas editoras da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Ganha destaque de Edgar Morin aposta na educação, com a publicação de livros sobre essa temática por editoras brasileira: “*A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*” (2000); “*Os sete saberes necessários à educação do futuro*” (2000); “*Educar na era planetária: o pensamento complexo como método da aprendizagem no erro e na incerteza humana*” (2015); “*Ensinar a viver – manifesto para mudar a educação*” (2015); “*Lições da história*” (2025) entre outros. Em um de seus últimos livros mais densos (762 páginas, editora Fayard, ainda não traduzido), publicado na França em 2019 e intitulado “*Les souvenirs viennent à ma rencontre*”, Edgar Morin passa em revista a história que viveu, fala de guerras, de universidade, de amigos. Não é o caso de se fazer uma listagem da produção do autor, mas chamam atenção os livros que ele intitula com o possessivo – “*meu*”, “*minha*” –, numa clara intenção de dizer que se trata de sua leitura, de sua percepção. São exemplos os títulos *A minha esquerda*, *Os meus demônios*, *Meus filósofos*, *Minha Paris*.

1

O Edgar Morin que conhecemos

O impacto das ideias de Morin fez com que fossem procurados e lidos com avidez e determinação outros livros seus. No ano de 1992, por isso mesmo, foi criado, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o *Grupo de Estudos Morin*, que posteriormente, passou a ser uma Base de Pesquisa e a chamar-se GRECOM – Grupo de Estudos da Complexidade. No ano 2000, por ocasião de uma visita a Natal do argentino Raul Mota (que juntamente com o espanhol Emílio Roger Ciurana, dois grandes amigos de Morin), em uma audiência com o Reitor Oton Anselmo, foi criada a Cátedra Itinerante Unesco Edgar Morin, tornando-se o GRECOM a primeira sede da Cátedra na América Latina.

Edgar Morin na cidade do sol

2

Edgar Morin esteve em Natal, cinco vezes, entre os anos 1998 e 2012. Na primeira visita (1998), proferiu a conferência “*Amor, poesia, sabedoria*”, na Escola de Música da UFRN, tendo antes apreciado, com admiração e entusiasmo, a instalação da artista Sayonara Pinheiro – *Fogo sobre Gelo*. Após a conferência, participou de uma dança cigana ao redor de uma fogueira, em noite de lua cheia. No dia seguinte, visitou o Forte dos Reis Magos. Com o espírito da juventude, o qual sempre preservou, pediu para subir na muralha da fortaleza e, lá de cima, disse em voz alta: “GRECOM, aqui é a capital do Pensamento Complexo”. Na segunda visita (1999), recebeu o título da UFRN o título *Doutor Honoris Causa*; participou da comemoração dos 400 anos da cidade de Natal, com a conferência “A cidade e o século”, na qual faz referência a Nísia Floresta e Augusto Comte; conheceu a praia de Pipa, onde ficou por dois dias. Na terceira visita (2003) – comemoração dos 10 Anos do GRECOM –, inaugurou o *Fórum de Estudo do Homem e da Vida*; esteve no Simpósio *Experiências de complexidade no Brasil*, presidido por Edgard de Assis Carvalho (PUC– São Paulo), com a presença de vinte grupos de outras instituições brasileiras, quando falou dos desafios que se tem para se exercitar uma ciência complexa e transdisciplinar. Foi então lançado o livro “*Ciclos e Metamorfoses – Uma experiência de Reforma Universitária*”, de autoria de Maria da Conceição Xavier de Almeida e Margarida Knobbe. No dia seguinte, no Parque das Dunas de Natal, Edgar Morin conheceu a Casa

Mãe-Terra, uma escultura em taipa de uma mulher parindo de cócoras –como eram os partos do passado –, idealizada pelo colega Maurício Panela e construída coletivamente por participantes do Grecom e visitantes ocasionais do parque. Morin pediu para entrar sozinho na Casa, ficou lá dentro com a porta fechada, por uns 20 minutos, e saiu de lá visivelmente transtornado. Teria ele celebrado seu nascimento, mais uma vez, como faz em vários de seus livros? Na quarta visita (2010), veio a Natal com Sabah Abouessalam, sua esposa. Na chegada no aeroporto, diz: “Quero falar sem tradução”. Dessa vez, fez uma conferência na Praça Cívica da UFRN, sobre o tema “*O destino da humanidade*”, para 11 mil pessoas, entre as quais jornalistas de Natal e de outras cidades vizinhas. Falou sem tradução e, pelos comentários, todos entenderam. A quinta visita (2012) ocorreu na comemoração dos 20 anos do GRECOM com a conferência “*Tributo a um Pensamento do Sul*” no mesmo espaço em que falou em sua primeira vinda a Natal, como se fosse para fechar o círculo da serpente ouroboros. Essa foi a última vez que em que ele veio a Natal. No final de 2025, ele desejava voltar com sua esposa, Sabah. Pretendia ficar aqui por uns dois meses, para se livrar do frio da Europa. O GRECOM se mobilizou para encontrar para o casal um lugar perto do mar, mas, o médico de Edgar Morin desaconselhou a longa viagem de Paris a Natal. Em 29 de maio deste ano, 2026, Edgar Morin faleceu. Suas ideias e seu exemplo de vida intelectual permanecem vivos e fundamentam todos os que sonham com uma ciência complexa e transdisciplinar. É com esse espírito de reconhecimento intelectual e de amizade que o Conselho Editorial da Revista Educação em Questão presta-lhe esta merecida homenagem, de profundo respeito, gratidão e saudade. Edgar Morin vive em nós da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3

Maria da Conceição Xavier de Almeida
Líder do Grupo de Estudos da Complexidade
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License.